

# Medicina:

Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças

5



**Benedito Rodrigues da Silva Neto**  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Medicina:

Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças

5



**Benedito Rodrigues da Silva Neto**  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



Medicina: esforço comum da promoção da saúde e prevenção e tratamento  
das doenças

5

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Benedito Rodrigues da Silva Neto

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

M489 Medicina: esforço comum da promoção da saúde e prevenção e tratamento das doenças 5 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-805-2

DOI 10.22533/at.ed.052210202

1. Medicina. 2. Área médica. 3. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

O esforço presente na comunidade acadêmica e científica com o objetivo comum de promover saúde é uma ação que vai além da Lei orgânica da saúde, se baseando também no compromisso individual dos profissionais da área em oferecer mecanismos que proporcionem saúde à população.

Conseqüentemente, para se promover saúde em todos os seus aspectos, torna – se necessária cada vez mais a busca por novos métodos de diagnóstico eficaz e preciso para a mitigação das enfermidades nas comunidades. Partindo deste princípio, esta obra construída inicialmente de cinco volumes, propõe oferecer ao leitor material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, ou seja, promoção da saúde e conseqüentemente o tratamento das diversas doenças, uma vez que é cada vez mais necessária a atualização constante de seus conhecimentos.

De forma integrada e colaborativa a nossa proposta, apoiada pela Atena Editora, trás ao leitor produções acadêmicas desenvolvidas no território nacional abrangendo informações e estudos científicos no campo das ciências médicas com ênfase na promoção da saúde em nosso contexto brasileiro.

O tratamento, diagnóstico e busca por qualidade de vida da população foram as principais temáticas elencadas na seleção dos capítulos deste volume, contendo de forma específica descritores das diversas áreas da medicina, com ênfase em conceitos tais como ressuscitação cardiopulmonar, exame ginecológico, saúde indígena, telessaúde, dor musculoesquelética, depressão *Aedes aegypti*, prognóstico, morbidade, AIDS, câncer de cabeça e Pescoço, epidemiologia, Ilimaquinona, Saúde da Mulher, tecnologia educacional, lavagem de mãos, infecção hospitalar, mortalidade, atenção psicossocial, covid-19, dentre outros diversos temas relevantes.

Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área médica, deste modo a obra “Medicina: Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças – volume 5” proporcionará ao leitor dados e conceitos fundamentados e desenvolvidos em diversas partes do território nacional de maneira concisa e didática.

Desejo uma excelente leitura a todos!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A DECISÃO DE NÃO REANIMAR EM CASO DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Giovanna Maria Gontijo  
Maria Luiza de Castro Cerutti  
João Paulo Quintão de Sá Marinho  
Matheus Augusto Fagundes Rezende  
Wander Júnior Ribeiro  
Felipe Mendes Faria  
Marcio Gonçalves Linares Junior  
Marina Medeiros de Queiroz  
Ariel Alysio Hermann  
Daniella Guimarães Peres Freire  
Franciele Cardoso

**DOI 10.22533/at.ed.0522102021**

### **CAPÍTULO 2..... 3**

#### **ABORDAGEM DA MULHER HOMOSSEXUAL E BISSEXUAL NA CONSULTA GINECOLÓGICA**

Noele Maria Pereira e Queiroz  
Eduarda Abreu Figueiredo  
Adriana Ribeiro da Silva  
Bettina Geber  
Luigi Campos Peloso  
Jéssica Brescia Vieira  
Alícia Thandresse Viana Castro

**DOI 10.22533/at.ed.0522102022**

### **CAPÍTULO 3..... 12**

#### **ATUAÇÃO DAS TERAPIAS MULTIDISCIPLINARES NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – REVISÃO NARRATIVA**

Karolline Santos Godoy  
Laiene Barbosa Ramos  
Luana Thaysa da Silva  
Rosânea Meneses de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.0522102023**

### **CAPÍTULO 4..... 23**

#### **ATUAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO EM SAÚDE AOS POVOS INDÍGENAS NO INTERIOR DO ESTADO DE RONDÔNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Amanda Borges Mancuelho  
Amilton Victor Tognon Menezes  
Bianca Gabriela da Rocha Ernandes  
Cássia Lopes de Sousa  
Claudio Henrique Marques Pereira

Debora Lohana Souza Vital  
Emilly Soares Vasconcelos  
Isabela de Oliveira Partelli  
Karen Santos de Oliveira  
Sara Dantas  
Wuelison Lelis de Oliveira  
Teresinha Cícera Teodora Viana

**DOI 10.22533/at.ed.0522102024**

**CAPÍTULO 5..... 28**

**AUTOMUTILAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: UMA REFLEXÃO SOBRE SAÚDE MENTAL**

Rafael Sindeaux Ferreira  
Antonia Kaliny Oliveira de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.0522102025**

**CAPÍTULO 6..... 41**

**DEPRESSÃO CRÔNICA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA – RELATO DE CASO**

Alder Vieira Santana  
Verônica da Silveira Leite

**DOI 10.22533/at.ed.0522102026**

**CAPÍTULO 7..... 51**

**DOR MUSCULOESQUELÉTICA EM MÚSICOS SAXOFONISTAS**

Martha Sabrina Barbosa Barreto  
Ewerton Nascimento Menezes  
Márcio Vieira Dos Santos Carvalho  
Isabela Azevedo Freire Santos  
Lidiane Carine Lima Santos Barreto

**DOI 10.22533/at.ed.0522102027**

**CAPÍTULO 8..... 61**

**ESTUDANTES DE MEDICINA E SUA RELAÇÃO COM A DEPRESSÃO**

Ramon Müller Rodrigues  
Helen Tatiane de Oliveira  
Renato Adiel Hammes Corrêa  
André Gustavo de Oliveira Teles  
Roberto Shigueyasu Yamada

**DOI 10.22533/at.ed.0522102028**

**CAPÍTULO 9..... 65**

**JUST A LITTLE BITE? MEET THE MOST DANGEROUS OF ANIMALS**

Áislan de Carvalho Vivarini  
Bianca Cristina Duarte Vivarini

**DOI 10.22533/at.ed.0522102029**

**CAPÍTULO 10..... 73**

**LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE (LIMFACO): INSERÇÃO**

## ACADÊMICA EXTRACURRICULAR NA ATENÇÃO BÁSICA

Alvaro Silverio Avelino da Silva

Ana Flávia Schavetock Vieira

Letycia Santana Camargo da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.05221020210**

### **CAPÍTULO 11** ..... 77

#### O PAPEL DA FRAGILIDADE NA ASSOCIAÇÃO DA DEPRESSÃO COM A MULTIMORBIDADE: RESULTADOS DE UM ESTUDO TRANSVERSAL A PARTIR DE UMA COORTE PROSPECTIVA

Marcus Kiiti Borges

Alaise Silva Santos de Siqueira

Marina Maria Biella

Ivan Aprahamian

**DOI 10.22533/at.ed.05221020211**

### **CAPÍTULO 12** ..... 99

#### ORGANIZATIONAL CHALLENGES FACING BY THE BRAZILIAN PUBLIC HEALTH IN TACKLING THE NON-COMMUNICABLE CHRONIC DISEASES BY THE HOMEOSTATIC MODEL

Roberto Carlos Burini

**DOI 10.22533/at.ed.05221020212**

### **CAPÍTULO 13** ..... 122

#### PERCEPCIÓN DEL USO DE LA PINTURA CORPORAL EN LA EDUCACIÓN ANATÓMICA Y MÉDICA: UN ESTUDIO SUSTENTABLE INTERDISCIPLINAR

Misael Castro Serpa

Lilian Yolanda Rojas

**DOI 10.22533/at.ed.05221020213**

### **CAPÍTULO 14** ..... 126

#### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE AIDS EM IDOSOS NO BRASIL DE 2007 A 2017

Rafaela Germano Toledo

Rafael Ribeiro Hernandez Martin

Lucian Herlan da Costa Luz Fernandes

Patrícia Guedes Garcia

**DOI 10.22533/at.ed.05221020214**

### **CAPÍTULO 15** ..... 132

#### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SOCIOECONÔMICO DOS CASOS DE CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO DA MACRORREGIÃO SUL DO ESPÍRITO SANTO – BRASIL

Mayara Mota de Oliveira

Arícia Leone Evangelista Monteiro de Assis

Vitor Roberto Schettino

Karla Daniella Malta Ferreira

Sabina Bandeira Aleixo

José Zago Pulido

Devanir Motta Cornélio Cristóvão  
Júlia de Assis Pinheiro  
Joaquim Gasparini dos Santos  
Aline Ribeiro Borçoi  
Anderson Barros Archanjo  
Adriana Madeira Álvares da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.05221020215**

**CAPÍTULO 16..... 145**

**POTENCIAL PRÓ-APOPTÓTICO DA ILIMAQUINONA: UM COSTRUCTO LITERÁRIO**

Paulo Ricardo Batista  
Sara Tavares de Sousa Machado  
Cicero Damon Carvalho de Alencar  
Isaac Moura Araujo  
Alex de Souza Borges  
Joice Barbosa do Nascimento  
Isabel dos Santos Azevedo  
Kaio Rithelly do Nascimento Ferreira  
Cicera Veridiane da Silva Souza  
Cicera Geórgia Brito Milfont  
Gabriela Lucena Calixto  
Andressa de Alencar Silva

**DOI 10.22533/at.ed.05221020216**

**CAPÍTULO 17..... 156**

**PREVALÊNCIA DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS UTILIZADOS POR MULHERES DE MINEIROS - GO**

Evelyn Cardinalli Machado  
Kássia Martins  
Rosânea Meneses de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.05221020217**

**CAPÍTULO 18..... 163**

**PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO ALTERNATIVO PARA O ENSINO DA ANATOMIA DO SISTEMA CARDIORRESPIRATÓRIO PARA DISCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Lauany Silva de Medeiros  
Pedro Gabriel Silva de Moura  
Thalia dos Santos Moraes  
Luiz Rocha Chaves  
Ana Karina Leite Costa  
Débora Lobato Cardoso  
Karen Silva de Castro  
Natalia Karina Nascimento da Silva  
Tania de Sousa Pinheiro Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.05221020218**

**CAPÍTULO 19..... 171**

**PROJETO “5 ESTRELAS”: VIGILÂNCIA DA PRECAUÇÃO PADRÃO EM MATERNIDADE PÚBLICA DE SALVADOR**

Jacielma de Oliveira Freire  
Maria Virginia Bitancourt Reis  
Maria Helena Santos Ferreira  
Angela Ribeiro dos Santos  
Thaynã Souto Silva de Santana

**DOI 10.22533/at.ed.05221020219**

**CAPÍTULO 20..... 176**

**REFLEXÃO DAS QUESTÕES PROBLEMÁTICAS DA EPISIOTOMIA: FATO OU MITO?**

Gabriel Maia Mesquita Linhares  
Fellipe Machado Portela  
Fernanda Dias Fureri  
Joaquim Gabriel Vasconcelos Carvalho Nascimento  
Lucca Ernesto Ferreira Carvalho Lannes Rosas  
Luis Henrique Correa Barros  
Samuel Bastos Corrêa de Figueiredo

**DOI 10.22533/at.ed.05221020220**

**CAPÍTULO 21..... 185**

**TRAUMA E LACTATO: RELAÇÃO COM A MORTALIDADE**

Maysa Regina de Assis Lima  
José Rodrigues dos Santos Neto  
Vitor Hugo Leocadio de Oliveira  
Ana Carolina Araújo de Queiroga Lima  
Diana Ísis Ribeiro Macêdo  
Henkell Ladislau Sampaio Saraiva  
Lucas Sávio Fernandes Carvalho  
Luís Antônio Ávila Góis  
Matheus Lincoln Alves de Sousa  
Thiago Moura Tavares  
Victor Leonardo Barreto  
Natália Bitú Pinto

**DOI 10.22533/at.ed.05221020221**

**CAPÍTULO 22..... 194**

**UM NOVO OLHAR PARA SAÚDE MENTAL E SEUS DESAFIOS TECNOLÓGICOS**

Gabriela Ferreira Dal Molin  
Gabriela Machado Duque

**DOI 10.22533/at.ed.05221020222**

**CAPÍTULO 23..... 203**

**USO DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM EM SAÚDE DURANTE A GRADUAÇÃO MÉDICA: REVISÃO DE LITERATURA**

Ana Luísa Scafura da Fonseca



Gabriel Leite Citrangulo  
Gabriel Vinicius Trindade de Abreu  
Matheus Bresser  
Bárbara Gomes Muffato  
José Antonio Chehuen Neto

**DOI 10.22533/at.ed.05221020223**

<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>213</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>214</b>

## REFLEXÃO DAS QUESTÕES PROBLEMÁTICAS DA EPISIOTOMIA: FATO OU MITO?

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 03/11/2020

### **Gabriel Maia Mesquita Linhares**

Centro Universitário Serra dos Órgãos -  
UNIFESO

Teresópolis – Rio de Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/8602341310831013>

### **Fellipe Machado Portela**

Centro Universitário Serra dos Órgãos -  
UNIFESO

Teresópolis – Rio de Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/2735111938957106>

### **Fernanda Dias Furieri**

Centro Universitário Serra dos Órgãos -  
UNIFESO

Teresópolis – Rio de Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/0516493275515410>

### **Joaquim Gabriel Vasconcelos Carvalho Nascimento**

Centro Universitário Serra dos Órgãos -  
UNIFESO

Teresópolis – Rio de Janeiro

### **Lucca Ernesto Ferreira Carvalho Lannes Rosas**

Centro Universitário Serra dos Órgãos -  
UNIFESO

Teresópolis – Rio de Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/0146785242150522>

### **Luis Henrique Correa Barros**

Centro Universitário Serra dos Órgãos -  
UNIFESO

Teresópolis – Rio de Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/9140816209016847>

### **Samuel Bastos Corrêa de Figueiredo**

Centro Universitário Serra dos Órgãos -  
UNIFESO

Teresópolis – Rio de Janeiro  
<http://lattes.cnpq.br/7410102386505116>

**RESUMO:** A episiotomia consiste em uma incisão cirúrgica do períneo, com o objetivo de ampliar o canal de parto e facilitar o desprendimento fetal. A episiotomia está presente em mais de 50% dos partos no Brasil. Mesmo que a Organização Mundial de Saúde tenha recomendado que esse procedimento deva ficar abaixo dos 10% dos partos e que o Ministério da Saúde utilize de promoção de políticas públicas para reduzir essa prática ainda é muito controverso esse assunto. **Objetivo:** Abordar a episiotomia de rotina ou não realizada em gestantes durante o trabalho de parto e assistência do corpo clínico à gestante frente a essa prática. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica simples no período compreendido entre 2014 e 2018, através do portal regional BVS. Critérios de inclusão foram relacionar se a episiotomia foi indicada ou de rotina, se a gestante tinha o conhecimento do tipo de técnica empregada e qual a assistência clínica para a gestante após a episiotomia. **Resultados e Discussão:** Em pesquisa na literatura podemos destacar seguramente que os efeitos da episiotomia de rotina não justificam a sua prática, e se a mesma é realizada para o primeiro parto confere um risco aumentado de 5 vezes para lacerações de segundo grau. Já a episiotomia seletiva frente à rotineira mostrou que foi 30% menor que na de rotina. Foi evidenciado

que os profissionais de saúde têm por hábito a falta de maiores explicações às pacientes assim como não solicitar o consentimento para realizar o procedimento. **Conclusão:** O estudo concluiu que existe uma alta taxa de episiotomias de rotina e que carecem do melhor preparo por parte do corpo clínico para enfrentar este procedimento cirúrgico, bem como as suas consequências.

**PALAVRAS-CHAVE:** Episiotomia, Parto, Trauma Perineal.

## REFLECTION OF THE PROBLEMATIC ISSUES OF EPISIOTOMY: FACT OR MYTH?

**ABSTRACT:** Episiotomy consists of a surgical incision in the perineum, with the objective of expanding the birth canal, facilitating fetal detachment. Episiotomy is present in more than 50% of births in Brazil. Even though the World Health Organization has recommended that this procedure should be below the value of 10% of births and that the Ministry of Health uses public policies to reduce this practice, this issue is still very controversial. Objective: to approach the episiotomy of routine or not, performed in pregnant women during labor and assistance of the clinical staff to the pregnant woman in face of the practice. Methodology: A simple bibliographic review was carried out in the period between 2014 and 2018, through the regional portal BVS. Inclusion criteria were to relate whether the episiotomy was determined or routine, whether the pregnant woman had knowledge of the type of technique used and what clinical assistance for the pregnant woman after the episiotomy. Results and Discussion: In a literature research, we can safely point out that the effects of routine episiotomy do not justify the practice, and if it is performed for the first delivery, it gives a five times increased risk for second-degree lacerations. When compared to the routine practice it was shown that it was 30% less lacerations than the routine. It was evidenced that health professionals commonly do not explain to their patients as well as not ask for consent to perform the procedure. Conclusion: The study concluded that there is a high rate of routine episiotomies and that the clinical staff lack the best preparation to face this surgical procedure, as well as its consequences.

**KEYWORDS:** Episiotomy, childbirth, perineal trauma.

## 1 | INTRODUÇÃO

A episiotomia consiste em uma incisão cirúrgica do períneo, feita com tesoura ou bisturi, com o objetivo teórico de ampliar o canal de parto e facilitar o desprendimento fetal<sup>1</sup>. Foi introduzida no século 18 pelo obstetra irlandês Sir Fielding Ould para ajudar o desprendimento fetal em partos difíceis, porém não ganhou popularidade no século 19, em função da falta de disponibilidade de anestesia e das altas taxas de infecção. A partir do século 20 o procedimento ganhou notoriedade impulsionado pelos ensinamentos de outro notável obstetra, DeLee, em seu tratado *'The prophylactic forceps operation'* em que recomendava-se episiotomia sistemática e fórceps de alívio em todas as primíparas<sup>2</sup>.

Este procedimento atualmente está sendo desencorajado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que recomenda que o mesmo seja realizado de maneira eletiva e não rotineira, como outrora. Em seu guia "Assistência ao Parto Normal: um guia prático" que

consiste em recomendações para uma boa assistência ao parto, o uso liberal da episiotomia foi estipulado na categoria “D”, que consiste nas “práticas frequentemente usadas de modo inadequado”. Além disso, a Organização estipula que a frequência da episiotomia não ultrapasse 10% dos partos. No Brasil, ainda possuímos números alarmantes, estando presente em cerca de 54% dos partos<sup>3</sup>.

O Ministério da Saúde (MS) segue a mesma vertente da OMS, pregando que a mesma só seja realizada em estrita necessidade e precisando ser justificada<sup>4</sup>. As suas consequências para o corpo da mulher são preocupantes, tendo em vista que a episiotomia por si só é uma laceração de 2º grau<sup>5</sup>. A paciente submetida a este procedimento costuma enfrentar dor perineal pós-parto, dispareunia, incontinência urinária e demais comorbidades que podem incidir a longo prazo. Ademais, há evidências científicas suficientes para afirmar que a episiotomia seletiva enseja em menor risco à saúde da parturiente frente a episiotomia de rotina<sup>6</sup>.

Além disso, nos preceitos atuais do parto humanizado, nota-se preocupante o fato da falta de esclarecimento à parturiente sobre este procedimento, sendo que muitas parturientes são submetidas a episiotomia sem ter o devido conhecimento sobre o tema ou sem seu consentimento<sup>7</sup>. Cabe salientar que é dever do médico orientar a parturiente sobre todas as etapas do parto, citando, inclusive, a episiotomia e que, a mesma sendo feita sem a devida autorização ou real necessidade se configura violência obstétrica<sup>8</sup>.

Diante deste quadro, precisa-se ponderar a validade da episiotomia de rotina, analisando quanto aos riscos e feitos que a mesma abarca. Resta válido, também, verificar se nosso país está seguindo a tendência mundial de diminuir a prática da episiotomia bem como refletir se nossos médicos e enfermeiros estão orientando de maneira completa as gestantes a respeito deste controverso tema. Pautado sob este alicerce, este estudo foi construído através de uma revisão bibliográfica simples, com o objetivo de discutir as controvérsias envolvidas na realização de episiotomia de rotina ou não.

## 2 | JUSTIFICATIVA

O presente tema exposto é um assunto em voga dentro da obstetrícia brasileira e mundial. A episiotomia, atualmente, é desencorajada pelos principais órgãos reguladores de saúde do mundo. A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que a sua frequência se reduza a não mais que em 10% dos partos normais e somente em caráter seletivo. O Ministério da Saúde (MS) brasileiro, nesta mesma vertente, lança mão de diretrizes que contém este mesmo espírito. Apesar de toda a tendência teórica versando à estes novos ares no ramo da obstetrícia, a prática demonstra que está na oposição da teoria. A episiotomia ainda é empregada em números superiores à recomendação da OMS e do MS em inúmeras maternidades brasileiras, apesar de todo arcabouço teórico evidenciando os malefícios que seu uso rotineiro podem fazer insurgir na parturiente.

Ademais, é imperioso ressaltar que muitas parturientes estão se sujeitando a este procedimento cirúrgico sem receber a devida instrução sobre o tema por parte do corpo clínico responsável pelo seu pré-natal, o que fragiliza o seu preparo para tomar qualquer decisão. Fato mais assustador é que não é incomum a prática da episiotomia sem o consentimento da parturiente, o que fere qualquer princípio da humanização do parto, que rege, nos presentes dias, a medicina brasileira. Diante destes fatos se faz de grande importância este estudo, que tem o intuito de conhecer, informar e esclarecer melhor sobre estes fatores que circundam a episiotomia, trazendo dados que demonstrem a relevância da pesquisa.

## 3 | OBJETIVOS

### 3.1 Objetivo geral

Estabelecer a problemática envolta à prática da episiotomia de rotina nos dias atuais.

### 3.2 Objetivos específicos

- Determinar as desvantagens da episiotomia de rotina para a gestante.
- Determinar se no Brasil o limite imposto pela OMS é respeitado.
- Determinar a assistência do corpo clínico à gestante frente à episiotomia.

## 4 | METODOLOGIA

Foi realizado uma revisão bibliográfica simples. As buscas foram realizadas através do portal regional BVS em Português, Inglês e Espanhol, no período compreendido entre 2014 e 2018. As palavras chaves utilizadas foram Episiotomia; Parto; Trauma Perineal. buscando mostrar a problemática relacionada com sua prática de rotina, bem como mostrar as suas desvantagens e a assistência à gestante frente à essa prática. Os critérios de inclusão foram relacionar se a episiotomia foi indicada ou de rotina, se a gestante tinha o conhecimento do tipo de técnica empregada e qual a assistência clínica para a gestante após a episiotomia.

Feita a busca dos artigos, apareceu um total de 35 artigos. Desse número, baseado nos critérios de inclusão, obteve-se como amostra um total de sete artigos para realização da revisão. Vale evidenciar que a distinção de artigos aconteceu, inicialmente, por leitura do título, após uma leitura do resumo e em seguida pela leitura da íntegra apenas dos artigos selecionados, na qual as informações mais importantes para o presente estudo foram realçadas. Além dos artigos selecionados através do portal supracitado, foram utilizados dois livros de obstetrícia: Rezende 13ª Edição e Willians 23ª Edição, para que pudesse

definir o que era episiotomia e essas são literaturas referência para formação médica no UNIFESO sendo utilizada como Bibliografia básica.

## 5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em pesquisa na literatura podemos destacar seguramente que os efeitos da episiotomia de rotina não justificam a sua prática. Não existindo diferença nos resultados perinatais nem redução da incidência de asfixia nos partos com episiotomia seletiva *versus* episiotomia de rotina. Além disso não há proteção do assoalho pélvico materno, pois a episiotomia de rotina não protege contra incontinência urinária ou fecal, e tampouco contra o prolapso genital, associando-se a redução da força muscular do assoalho pélvico em relação aos casos de lacerações perineais espontâneas. Na episiotomia seletiva a perda sanguínea é menor, há menor necessidade de sutura e há menor frequência de dor perineal. Cabe salientar que episiotomia é *per se* uma laceração perineal de 2º grau, e quando ela não é realizada pode não ocorrer nenhuma laceração ou surgirem lacerações anteriores, de 1º ou 2º graus, mas de melhor prognóstico. Verifica-se importante redução de trauma posterior quando não se realiza episiotomia de rotina<sup>1</sup>.

A literatura ainda enfatiza que são incorretas as crenças duradouras de que a dor pós-operatória é menor e que a cura melhora com uma episiotomia na comparação com uma laceração. Neste tocante, inúmeros estudos de observação e estudos randomizados salientam que a episiotomia rotineira está associada a maior incidência de lacerações retais e do esfíncter anal. Mesmo comparada com as lacerações espontâneas, a episiotomia triplicou o risco de incontinência fecal e duplicou o de incontinência de flato. Por fim, apontou que a episiotomia realizada para o primeiro parto conferiu um risco aumentado de 5 vezes, para as lacerações do segundo grau ou piores para o segundo parto<sup>9</sup>. Na revisão de meta-análise de 2017, pode se observar a vantagem da episiotomia seletiva frente à rotineira, nessa revisão foram incluídos 11 ensaios clínicos controlados (envolvendo 5977 mulheres) e constatou que o risco de trauma perineal grave pode ser 30% menor nas mulheres que fizeram episiotomia seletiva do que naquelas que fizeram episiotomia de rotina<sup>10</sup>.

Em estudo realizado com 50 parturientes que no total tiveram 85 partos via vaginal, foi observado que em 59 ocorreram episiotomia, e em 45 partos dos 59 (76,27%) a episiotomia foi feita sem o consentimento ou conhecimento prévio da gestante<sup>11</sup>. Outro estudo com 8 puérperas submetidas à episiotomia devido a parto vaginal, constatou-se que quatro puérperas relataram não ter recebido qualquer informação sobre o procedimento antes e/ou durante o parto, além disso, seis puérperas não foram questionadas em relação ao seu consentimento para a realização do procedimento, sendo que algumas só perceberam que haviam sido submetidas à episiotomia no momento da sutura<sup>12</sup>. Assim foi evidenciado que os profissionais de saúde têm por hábito a falta de maiores explicações às pacientes, tendo inclusive muitas das mesmas não recebido nenhuma informação a respeito da temática.

É imperioso traçar breve análise quanto ao costume da prática da episiotomia em nosso país, visto que os nossos números já foram superiores a 90% em décadas anteriores, porém, nos dias atuais, gira em torno de 54 %<sup>1</sup>. O marco ideal traçado pela OMS é 10%, e isto não costuma ser uma realidade em nosso país<sup>3</sup>. Em estudo realizado na Maternidade do Hospital Universitário Clemente de Faria (HUCF), localizado na cidade de Montes Claros, Minas Gerais (MG), constatou-se que a episiotomia, no ano de 2008, foi realizada em 49,11% dos partos normais e em 2009 a média foi de 45,42%<sup>13</sup>. Já em outro estudo feito com números do Hospital geral de Itaperica da Serra, São Paulo, com 6,365 puérperas submetidas ao parto normal, indicou a presença de episiotomia em 25,9% destes<sup>2</sup>. Em outro estudo, também em São Paulo, realizado em uma maternidade pública, em que houve análise de 884 partos normais, descobriu-se que a episiotomia ocorreu em 19.7% destes<sup>14</sup>. Diante do exposto resta nítido que em nosso país caminhamos distantes das metas traçadas tanto pelo Ministério da Saúde quanto pela Organização Mundial da Saúde. A falta de uma melhor e mais efetiva incorporação desta temática na formação dos médicos e enfermeiros gera como consequência um alto número de episiotomia em muitas das nossas maternidades. Portanto é possível perceber uma redução da prática rotineira da episiotomia, mas ainda assim é preciso mais estudos evidenciando se essa redução é sistemática ou só da região sudeste.

Após análise dos resultados da revisão bibliográfica há de se destacar que, apesar da OMS e do Ministério da Saúde pátrio estipularem limites para o uso da episiotomia, o mesmo, corriqueiramente, é ignorado. Isto indica que ainda persiste na obstetrícia brasileira a cultura da prática da episiotomia de rotina. Pode ser uma consequência da falta de conhecimento teórico e prático sobre a fisiologia do períneo no período expulsivo do parto norteando a indicação de episiotomia, podendo ser considerado como consequência – ainda que não exclusiva – da formação médica, que em geral entende a gravidez como doença e o parto como necessariamente disfuncional e perigoso e, portanto, dependente de intervenções contínuas<sup>3</sup>.

O agravante do enraizamento deste costume é que o mesmo não importa vantagens que o justifiquem, tendo em vista que restou comprovado que esta prática não previne os riscos fetais e maternos que outrora se pensavam, além de ensejar maiores riscos à mãe, como a problemática de conviver com eventual incontinência urinária ou fecal e também de sentir dor na região do períneo, inclusive durante o coito, sem contar as cicatrizes, que mudam a aparência da vagina gerando constrangimento e incômodo que podem representar uma verdadeira baixa em sua autoestima pessoal, prejudicar a qualidade da sua vida, do seu casamento e resultar em inestimável abalo em seu psicológico.

O fator complicador que os holofotes trouxeram a baila é que muitas parturientes não recebem o verdadeiro auxílio e informação do corpo clínico quanto a episiotomia, e, as vezes, são submetidas à episiotomia sem o devido consentimento. A falta de conhecimento e consentimento sobre a episiotomia por parte da parturiente faz deste procedimento uma

forma de iatrogenia de relação médico paciente, agredindo não só a integridade pessoal, como também a autonomia enquanto mulher. Neste diapasão, é digno que se converse com a gestante a respeito da episiotomia desde o pré-natal, fornecendo todos os subsídios teóricos para que a mesma compreenda que caso ocorra alguma intercorrência a mesma possa optar ou não por este procedimento. É imperioso lembrar que a episiotomia sem o consentimento da gestante e sem a real necessidade se configura violência obstétrica, sendo passível de processo técnico-administrativo. É necessário considerar, também, que a falta de informação em relação a mesma pode gerar complicações como infecções, devido a má higienização do local da ferida operatória, desrespeito ao período de recuperação ou qualquer outro fator complicador que poderia ser evitado com uma orientação eficaz do médico responsável e do seu corpo clínico.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo concluiu que existe uma alta taxa de episiotomias de rotina e que carecem do melhor preparo por parte do corpo clínico para enfrentar este procedimento cirúrgico, bem como as suas consequências. Uma vez que continua com a prática de não solicitar o consentimento e ainda informar sobre os efeitos deletérios da mesma que pode significar um imenso prejuízo à vida da mulher, seja através de lesão física e/ou psicológica. Apesar dos estudos divulgados nas mais diversas literaturas, alguns trazidos a baila neste artigo, evidenciando que a episiotomia seletiva enseja em menor risco para as parturientes frente a episiotomia de rotina.

Somado a estes fatores, causa espanto que muitas gestantes não são sequer informadas a respeito deste procedimento cirúrgico, ficando a mercê da própria sorte caso tenham que optar pela realização ou não do procedimento. Não nos custa lembrar que isto fere qualquer princípio de parto humanizado, pois o mesmo prega um parto acolhedor, com a mulher ativa e consciente dos atos relacionados ao seu parto. Ao não informar a mulher a respeito deste tema e a mesma não tem o preparo suficiente para enfrentar esta escolha, a gestante torna-se frágil e vulnerável, muitas vezes omitindo a sua opinião ou preferindo seguir a opinião do corpo clínico, sem saber as reais consequências daquele ato para a sua vida.

É importante notar, também, que a episiotomia está demasiadamente enraizada no cotidiano da obstetrícia ao ponto de ocorrer a realização deste procedimento sem pedir a devida autorização para a parturiente. Muitas descobrem que o mesmo foi feito somente depois do parto, outras, não raro, são submetidas a este corte sem anestesia ou sofrem um corte que foge da necessidade ou da melhor técnica, gerando reflexos pelo resto da vida. Com todas as atuais discussões que rondam a medicina brasileira, estes fatos caracterizariam violência obstétrica.



O Brasil, apesar de todas as diretrizes e recomendações ainda precisa buscar de forma mais incessante a redução deste paradigma obstétrico. Acredita-se que a formação dos médicos necessite discutir cada vez mais a relação médico-paciente com a intenção de se alcançar um menor nível de absurdos como este onde existem números alarmantes com relação a iatrogenia de relação médico-paciente.

## REFERÊNCIAS

1. Carvalho PD, Bonfim MLC, Costa AA, Silva PLN. **Percepção de puérperas quanto ao procedimento da episiotomia**. J. Health Sci. Inst. 2015; 33(3): 228-234.
2. Cunningham GF et al; tradução: Fonseca AV et al. **Obstetria de Williams**. 23. ed. Porto Alegre: AMGH; 2012.
3. Dengo VAR, Silva RS, Souza SRRK, Aldrighi JD, Wall ML, Cancela FZV. **A episiotomia na percepção de puérperas**. Cogitare enferm. 2016; 21(3): 01-08.
4. Garrett CA, Oselame GB, Neves EB. **O uso da episiotomia no Sistema Único de Saúde Brasileiro: a percepção das parturientes**. Saude e pesqui. 2016; 9(3): 453-459.
5. Guimaraes NAN, Rodrigues da Silva LS, Matos PD, Douberin AC. **Análise de fatores associados à prática da episiotomia**. Rev enferm UFPE Recife [internet], 2018 abril. [acesso em 21 de maio de 2019]; 12(4):1046-53. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231010/28667>
6. Inagaki ADM, Andrade Silva B, Andrade T, Ribeiro CJN, Abud CF. **Frequência e fatores associados à realização de episiotomia em uma maternidade estadual de alto risco**. Rev enferm UFPE Recife [internet], 2017 setembro. [acesso em 22 de maio de 2019]; 11(9):3523-32. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234482/27674>
7. Jiang H, Qian X, Carroli G, Garner P. **Selective versus routine use of episiotomy for vaginal birth**. Cochrane Database Syst Rev. 2017; 8(2):CD000081.
8. Junior MDC, Júnior RP. **Selective Episiotomy: Indications, Technique, and Association with Severe Perineal Lacerations**. Rev Bras Ginecol Obstet. 2016; 38:301–307.
9. Kämpf C, Dias BR. **A episiotomia na visão da obstetria humanizada: reflexões a partir dos estudos sociais da ciência e tecnologia**. His, Ciên, Saúd – Manguinhos. 2018; 25(4): 1155-1160.
10. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida [base de dados online]**. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. 2017. [acesso em 22 de maio de 2019]. Disponível em [http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_assistencia\\_parto\\_normal.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/diretrizes_nacionais_assistencia_parto_normal.pdf)
11. Montenegro CAB, Filho JR. **Rezende obstetria**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.

12. Moura LBA, Prieto LNT, Gerk MAS. **A episiotomia de rotina é uma prática baseada em evidência?** Cuid Arte, Enferm. 2017; 11(2): 269-278.

13. Pompeu KC, Scarton J, Cremonese L, Flores RG, Landerdahl MC, Ressel LB. **Prática da episiotomia no parto: desafios para a enfermagem.** Rev Enferm do Centr-Oes Minei. 2017; [acesso em 24 maio de 2019] 7:e1142. Disponível em <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1142/1302>

14. Rocha ES, Mela CC, Westphal F, Goldman RE. **Prática de episiotomia entre residentes em enfermagem obstétrica.** Cogitare enferm. 2018; 23(4): e54455.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

AIDS 126, 127, 128, 131

Anatomia 163, 164, 165, 166, 167

Apoptose 146, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155

Aprendizado Online 204, 205

Aprendizagem 33, 43, 73, 74, 75, 85, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

Atenção Psicossocial 21, 28, 34, 36, 38, 194, 195, 198, 201

Autoaprendizagem 203, 204, 205, 210

### C

Câncer 5, 6, 9, 83, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 151, 152, 153

Células Cancerosas 146, 147, 151, 152

Covid-19 194, 196, 197, 199, 200, 201, 202

### D

Depressão 3, 34, 41, 42, 43, 46, 47, 49, 61, 62, 63, 64, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 197, 200

Dilemas Éticos 1, 2

Distúrbios Ocupacionais 51

Dor Musculoesquelética 51, 52, 56, 57, 58

### E

Educação em Saúde 23, 24, 25, 26, 36, 164, 166, 168, 206, 207

Educação Médica 7, 61, 62, 63, 64, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 212

Ensino 73, 74, 75, 133, 135, 136, 140, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211

Epidemiologia 16, 133

Episiotomia 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Estudantes 24, 55, 57, 61, 62, 63, 64, 163, 165, 167, 168, 169, 203, 204, 205, 207

### F

Fragilidade 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

## I

Idosos 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 93, 94, 95, 96, 118, 119, 126, 127, 128, 129, 131

Ilímaquinona 145, 146, 148, 151, 153

Infecção Hospitalar 171, 172, 173, 175

## L

Lactato 151, 152, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Lavagem de Mãos 25, 172

## M

Métodos Contraceptivos 156, 157, 158, 159, 160, 161

Morbidade 78, 134

Mortalidade 79, 95, 134, 143, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Mosquitos 65, 66, 68, 69, 70, 71

Músicos 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

## P

Parto 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Perfil Epidemiológico 126, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 141

Preditores 80, 82, 94, 95, 186, 189

Profissionais da Saúde 8, 9, 156

Prognóstico 18, 78, 180, 186, 187, 190, 192, 193

## R

Reforma Psiquiátrica 36, 37, 40, 194, 195, 196, 197, 198, 201

Registros Hospitalares 133, 142, 143

Relato de Caso 41, 50

Ressuscitação Cardiopulmonar 2

## S

Saúde da Mulher 156, 157, 161

Saxofonistas 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58

## T

Tecnologia Educacional 164, 166, 204, 205, 206

Telemedicina 49, 194, 196, 197, 199, 200, 201

Telessaúde 41, 42, 49, 50, 194, 199, 201

Terapia Anticâncer 146

Trauma 177, 179, 186, 189, 191

Trauma Perineal 177, 179, 180

## **V**


Vigilância 103, 104, 108, 114, 115, 116, 143, 171, 172, 173, 174

# Medicina:

Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças

5



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Medicina:

Esforço Comum da Promoção da Saúde e Prevenção e Tratamento das Doenças

5



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2021